

A RECONSTITUIÇÃO CURRICULAR CHILENA PÓS-DITADURA PINOCHET

Soledad Andrea Castillo Trittini – UERJ

Luis Delicio Leal Cuevas – UERJ

Agência(s) Financiadora(s): CAPES/OEA-COIMBRA

RESUMO

Este texto analisa os sujeitos e os discursos que promoveram as duas reformas curriculares que se desenvolveram no período de pós- ditadura entre os anos 1990 e 2009 no Chile. Período em que desenvolveram-se mais ativamente duas reformas educacionais (1996, 2009) que se diferenciam em relação ao envolvimento da sociedade na sua produção. É nesse aspecto que se centra este trabalho: focalizar os discursos e significantes que promoveram as duas reformas, que se relacionam por articularem grupos e movimentos diferentes em torno de uma demanda comum em uma longa cadeia de equivalências, nos termos de Laclau, no caso a exigência de ser partícipes do movimento de mudanças educacionais. Para tal, são analisados os documentos referentes aos grupos que foram conformados pelo governo para modernizar a educação que faz parte da primeira reforma junto às entrevistas realizadas com as pessoas que trabalharam no processo de reconstituição curricular. Também são analisados os movimentos civis que foram influentes para gerar uma nova Lei Geral da Educação (2009).

Palavras chave: política, discurso, reforma, Laclau.